

Anexo XX

Apresentação dos questionários na plataforma Qualtrics



UNIVERSIDADE
DE LISBOA



“As Memórias Parentais da Infância como Mediadoras da Relação entre o Sentimento de Competência Parental e a Vinculação Materna Pós-natal em Contexto de Prematuridade”

Dissertação de Mestrado Integrado em Psicologia Clínica Dinâmica

Investigadora: Catarina Seara Mendonça Fachada Rodrigues

Orientador: Professor Doutor João Manuel Rosado de Miranda Justo

Faculdade de Psicologia da Universidade de Lisboa, 2023/2024

Cara participante:

O meu nome é Catarina Seara Mendonça Fachada Rodrigues, e no âmbito da minha Dissertação de Mestrado em Psicologia Clínica e da Saúde, com especialização em Psicologia Clínica Dinâmica, na Faculdade de Psicologia da Universidade de Lisboa, sob orientação do Professor Doutor João Justo, convido-a a participar no meu projeto de investigação, para o qual necessito da colaboração de mulheres com mais de dezoito anos que tenham sido mães de um bebé nascido de pré-termo (antes de completar trinta e sete semanas de gravidez) há menos de doze meses, e que possuam domínio escrito e oral da língua Portuguesa.

Antes de decidir colaborar ou não no projeto, é importante que compreenda os objetivos e procedimentos. Peço, por favor, que leia atentamente a seguinte informação.

A investigação pretende compreender melhor as vivências de mães de bebés nascidos de pré-termo. O objetivo é estudar como a perceção das mães acerca das suas relações com as figuras cuidadoras da sua infância pode influenciar a relação entre o sentimento de competência parental e a formação de vínculos maternos no período pós-natal, tendo em conta as especificidades da prematuridade.

A sua participação é voluntária e não remunerada, terá uma duração aproximada de trinta minutos e será realizada numa só sessão. Poderá desistir a qualquer momento, sem qualquer tipo de justificação ou penalização. Caso aceite participar, ser-lhe-á pedido que preencha: *Questionário Sociodemográfico e Clínico*, *Escala de Vinculação Materna Pós-natal* (Condon & Corkindale, 1998; versão Portuguesa de Carrulo & Justo, 2012), *Escala de Sentimento de Competência Parental* (Johnston & Mash, 1989; versão Portuguesa de Ferreira et al., 2011) e *Parental Bonding Instrument* (Parker, Tupling & Brown, 1979; versão Portuguesa de Geada, 2003).

Todos os dados fornecidos serão mantidos confidenciais e utilizados exclusivamente para esta investigação, sem qualquer outra finalidade. O seu nome não constará em nenhum dos questionários, não havendo qualquer tipo de identificação pessoal. A investigadora garante a destruição dos dados e do Endereço de Protocolo da Internet (IP) após o fim da investigação. Este estudo decorrerá segundo os princípios éticos nacionais e internacionais aplicados à investigação em Psicologia, e já foi aprovado pela Comissão de Ética e Deontologia da Faculdade de Psicologia da Universidade de Lisboa.

Para esclarecer quaisquer dúvidas e, também, para conhecer os resultados globais do estudo, poderá entrar em contacto através do endereço de correio eletrónico catarinarodrigues5@edu.ulisboa.pt

Ao prosseguir, garante que tomou conhecimento e compreendeu a explicação acerca da investigação, que aceita participar de livre vontade e permite que os dados sejam analisados pela investigadora, incluindo os dados do Questionário Sociodemográfico e Clínico. Além disso, assume que é uma mulher com mais de dezoito anos de idade, que foi mãe de um bebé nascido de pré-termo (antes de completar trinta e sete semanas de gravidez) há menos de doze meses, e que possui domínio escrito e oral da língua Portuguesa.

Pretende-se que responda de forma espontânea e sincera, escolhendo a resposta que melhor se aplica a si; não existem respostas certas ou erradas. A sua participação é fundamental, ajudando no avanço do conhecimento científico e no desenvolvimento das práticas de intervenção psicológica no campo da saúde materna e infantil.

Muito obrigado pela sua colaboração!

Catarina Seara Mendonça Fachada Rodrigues
(Aluna N° 22158 da Faculdade de Psicologia da Universidade de Lisboa)

Declaro que li e compreendi as informações e aceito participar no projeto.



UNIVERSIDADE
DE LISBOA



QUESTIONÁRIO SOCIODEMOGRÁFICO E CLÍNICO

As Memórias Parentais da Infância como Mediadoras da Relação entre o Sentimento de Competência Parental e a Vinculação Materna Pós-natal em Contexto de Prematuridade
(Catarina Rodrigues, 2023)

Data de nascimento (dia/mês/ano)

Idade

Nacionalidade

Naturalidade

Número de anos de estudo com sucesso:

Estatuto Laboral

- Estudante
- Trabalhador-estudante
- Trabalho por conta de outrem
- Trabalho por conta própria
- Reformada
- Desempregada
- Outro (por favor, indique qual)

Estatuto conjugal

- Solteira
- Casada
- Divorciada
- Viúva
- União de Facto
- Outro (por favor, indique qual)

Indique a sua principal fonte de rendimento:

- Fortuna herdada ou adquirida
- Lucros de empresa
- Vencimento mensal fixo
- Vencimento variável (por semana, horas ou tarefa)
- Pensões

Com quem vive atualmente?

Se não vive com o pai do seu bebé, está com ele:

- Todos/quase todos os dias
- Algumas vezes por semana
- Algumas vezes por mês
- Algumas vezes por ano
- Nunca/quase nunca

O pai do bebé acompanhou-a:

- Às consultas de obstetrícia
- Na preparação para o parto
- Não acompanhou

O pai do bebé apoiou-a nas decisões relativas à gravidez?

- Sim
- Não

Quantas semanas de gestação tinha o seu bebé quando nasceu?

Indique qual o tipo de gravidez:

- Simples
- Gemelar (por favor, indique se: bi-gemelar, tri-gemelar, ...)

Foi a sua primeira gravidez?

- Sim
- Não (por favor, indique o número de gravidezes anteriores)

A gravidez foi...

	Sim	Não
...desejada?	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
...planeada?	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
...vigiada?	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>

A gravidez foi desejada em conjunto?

- Sim
- Não

A gravidez foi planeada em conjunto?

- Sim
- Não

A sua gravidez foi vigiada em conjunto?

- Sim
- Não

Sexo do bebé

- Masculino
- Feminino

Tinha preferência quanto ao sexo do bebé?

- Sim
- Não

Ao longo da sua última gravidez, teve problemas de saúde?

- Sim (por favor, indique quais)
- Não

Tipo de parto

- Vaginal sem anestesia
- Vaginal com epidural
- Cesariana com epidural
- Cesariana com anestesia geral

Data de nascimento do bebê (dia/mês/ano):

Quando nasceu, quanto pesava o seu bebê (em gramas)?

Quando nasceu, quanto media o seu bebê (em centímetros)?

Quando nasceu, qual foi o valor do Índice APGAR?

Quando nasceu, o seu bebê precisou de intervenções cirúrgicas?

- Sim (por favor, indique quais)
- Não

Quando nasceu, o seu bebê precisou de estar em incubadora?

- Sim (por favor, indique o número de dias de internamento)
- Não

Dá de mamar ao seu bebê?

- Sim
- Não

Sente-se apoiada durante o período após o parto?

- Sim
- Não

Existem antecedentes de gravidezes pré-termo na sua família?

- Sim
- Não

Tem alguma doença ou perturbação psiquiátrica diagnosticada?

- Sim
- Não



UNIVERSIDADE
DE LISBOA



ESCALA DE VINCULAÇÃO MATERNA PÓS-NATAL

© Condon, J. T. & Corkindale, C. J. (1998); Versão Portuguesa de Carrulo, J. (2011)

As Memórias Parentais da Infância como Mediadoras da Relação entre o Sentimento de Competência Parental e a Vinculação Materna Pós-natal em Contexto de Prematuridade
(Catarina Rodrigues, 2023)

Instruções: Neste questionário vai encontrar um conjunto de afirmações relacionadas com as experiências emocionais e afetivas da mãe em relação ao seu filho durante o primeiro ano de vida. Peço-lhe que responda, seleccionando a resposta que melhor corresponde à sua opinião. Saliente-se, que não existem respostas certas ou erradas e que estas são anónimas.

Quando eu estou a cuidar do bebé, eu tenho sentimentos de aborrecimento ou irritação:

- Muito frequentemente
- Frequentemente
- Ocasionalmente
- Muito raramente
- Nunca

Quando eu estou a cuidar do bebé, eu tenho a sensação de que a criança está a ser propositadamente difícil ou a tentar chatear-me:

- Muito frequentemente
- Frequentemente
- Ocasionalmente
- Muito raramente
- Nunca

Nas últimas duas semanas, eu descreveria os meus sentimentos em relação ao bebé como:

- Antipatia
- Nenhum sentimento forte para com o bebé
- Paixão ligeira
- Paixão moderada
- Paixão intensa

Acerca do meu nível global de interação com o bebê, eu:

- Sinto-me muito culpada por não estar mais envolvida
- Sinto-me moderadamente culpada por não estar mais envolvida
- Sinto-me ligeiramente culpada por não estar mais envolvida
- Eu não tenho quaisquer sentimentos de culpa em relação a isto

Quando eu estou a interagir com o bebê, eu sinto-me:

- Muito incompetente e com falta de confiança
- Moderadamente incompetente e com falta de confiança
- Moderadamente competente e confiante
- Muito competente e confiante

Quando eu estou com o bebê, sinto-me tensa e ansiosa:

- Muito frequentemente
- Frequentemente
- Ocasionalmente
- Quase nunca

Quando eu estou com o bebê e outras pessoas estão presentes, eu sinto-me orgulhosa do bebê:

- Muito frequentemente
- Frequentemente
- Ocasionalmente
- Quase nunca

Eu tento envolver-me o máximo possível BRINCANDO com o bebê:

- Isto é verdadeiro
- Isto é falso

Quando eu tenho de deixar o bebê:

- Eu costumo sentir-me um pouco triste (ou é difícil deixar)
- Eu, às vezes, sinto-me um pouco triste (ou é difícil deixar)
- Eu tenho uma mistura de sentimentos de tristeza e alívio
- Eu, às vezes, sinto-me um pouco aliviada (e é fácil deixar)
- Eu costumo sentir-me um pouco aliviada (e é fácil deixar)

Quando eu estou com o bebê e outras pessoas estão presentes, eu sinto-me orgulhosa do bebê:

- Muito frequentemente
- Frequentemente
- Ocasionalmente
- Quase nunca

Eu tento envolver-me o máximo possível BRINCANDO com o bebê:

- Isto é verdadeiro
- Isto é falso

Quando eu tenho de deixar o bebé:

- Eu costumo sentir-me um pouco triste (ou é difícil deixar)
- Eu, às vezes, sinto-me um pouco triste (ou é difícil deixar)
- Eu tenho uma mistura de sentimentos de tristeza e alívio
- Eu, às vezes, sinto-me um pouco aliviada (e é fácil deixar)
- Eu costumo sentir-me um pouco aliviada (e é fácil deixar)

Quando eu estou com o bebé:

- Eu tenho sempre imenso prazer/satisfação
- Eu, frequentemente, tenho imenso prazer/satisfação
- Eu, ocasionalmente, tenho imenso prazer/satisfação
- Eu, muito raramente, tenho imenso prazer/satisfação

Quando eu não estou com o bebé, eu dou por mim a pensar acerca do bebé:

- Quase o tempo todo
- Muito frequentemente
- Frequentemente
- Ocasionalmente
- De modo nenhum



UNIVERSIDADE
DE LISBOA



Quando eu estou com o bebé:

- Eu costumo tentar prolongar o tempo que gasto com ele/ela
- Eu costumo tentar encurtar o tempo que gasto com ele/ela

Quando eu tenho estado afastada do bebé por algum tempo e estou quase a voltar para ele/ela de novo, eu costumo sentir:

- Prazer intenso com a ideia
- Prazer moderado com a ideia
- Prazer ligeiro com a ideia
- Nenhum sentimento acerca da ideia
- Sentimentos negativos acerca da ideia

Eu agora penso em relação ao bebé como:

- Sendo realmente o meu bebé
- Sendo um bocadinho o meu bebé
- Ainda não sendo, realmente, o meu bebé

Acerca das coisas que nós tivemos de desistir por causa do bebê:

- Eu acho que eu fico muito ofendida
- Eu acho que eu fico moderadamente ofendida
- Eu acho que eu fico um pouco ofendida
- Eu acho que eu não fico nada ofendida

Nos últimos três meses, eu tenho sentido que eu não tenho tempo suficiente para mim ou para perseguir os meus próprios interesses:

- Quase todo o tempo
- Muito frequentemente
- Ocasionalmente
- De modo nenhum

Cuidar deste bebê é uma responsabilidade muito pesada. Creio que isto é:

- Exatamente assim
- Mais ou menos assim
- Ligeiramente assim
- De modo nenhum

Eu confio no meu próprio julgamento para decidir o que o bebê precisa:

- Quase nunca
- Ocasionalmente
- A maior parte do tempo
- Quase todo o tempo

Normalmente, quando eu estou com o bebê:

- Eu sou muito impaciente
- Eu sou um pouco impaciente
- Eu sou moderadamente paciente
- Eu sou extremamente paciente



16. Ser mãe faz-me sentir tensa e ansiosa.
17. Ser uma boa mãe é por si só uma recompensa.



UNIVERSIDADE
DE LISBOA



PARENTAL BONDING INSTRUMENT

(Parker, Tupling & Brown, 1979; versão Portuguesa de Manuel Geadá, 2003)

As Memórias Parentais da Infância como Mediadoras da Relação entre o Sentimento de Competência Parental e a Vinculação Materna Pós-natal em Contexto de Prematuridade
(Catarina Rodrigues, 2023)

Instruções: Este questionário apresenta uma lista de diversas atitudes e comportamentos dos pais. De acordo com aquilo que se lembra da sua mãe, nos seus primeiros dezasseis anos de vida, assinala com uma cruz (x) a resposta mais apropriada a cada pergunta.

Não perca muito tempo com cada pergunta, dando sempre a resposta que melhor se adequa ao seu caso. Não deixe nenhuma resposta em branco e lembre-se de que neste questionário não há respostas certas ou erradas.

	Sempre ou quase sempre	Muitas vezes	Poucas vezes	Nunca ou quase nunca
1. Falava comigo com voz carinhosa e amigável.	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
2. Não me ajudava tanto quanto eu precisava.	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
3. Deixava-me fazer coisas que eu gostava.	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
4. Parecia emocionalmente fria em relação a mim.	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
5. Parecia compreender os meus problemas e preocupações.	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
6. Era afetuosa comigo.	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
7. Gostava que eu tomasse as minhas próprias decisões.	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
8. Não queria que eu crescesse.	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
9. Tentava controlar tudo o que eu fazia.	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
10. Invadia a minha privacidade	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
11. Gostava de conversar comigo sobre diversas coisas.	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
12. Sorria frequentemente para mim.	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
13. Costuma tratar-me como uma criança.	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
14. Parecia não compreender o que eu queria e precisava.	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
15. Deixava-me decidir as coisas por mim própria.	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
16. Fazia-me sentir que não sou desejada.	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
17. Ajudava a sentir-me melhor quando eu estava triste.	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
18. Não falava muito comigo.	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
19. Tentava fazer com que dependesse dela.	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
20. Achava que eu não sabia cuidar de mim a não ser que ela estivesse presente.	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
21. Dava-me a liberdade que eu queria.	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>

22. Deixava-me sair as vezes que eu queria.	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
23. Superprotegia-me.	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
24. Não me elogiava.	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
25. Deixava-me usar a roupa que eu queria.	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>

De acordo com aquilo que se lembra do seu **PAI**, nos seus primeiros dezasseis anos de vida, assinale com uma cruz (x) a resposta mais apropriada a cada pergunta. Não perca muito tempo com cada pergunta, dando sempre a resposta que melhor se adequa ao seu caso. Não deixe nenhuma resposta em branco e lembre-se de que neste questionário não há respostas certas ou erradas.

	Sempre ou quase sempre	Muitas vezes	Poucas vezes	Nunca ou quase nunca
1. Falava comigo com voz carinhosa e amigável.	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
2. Não me ajudava tanto quanto eu precisava.	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
3. Deixava-me fazer as coisas que eu gostava.	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
4. Parecia emocionalmente frio em relação a mim.	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
5. Parecia compreender os meus problemas e preocupações.	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
6. Era afetuoso comigo.	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
7. Gostava que eu tomasse as minhas próprias decisões.	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
8. Não queria que eu crescesse.	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
9. Tentava controlar tudo o que eu fazia.	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
10. Invadia a minha privacidade.	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
11. Gostava de conversar comigo sobre diversas coisas.	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
12. Sorria frequentemente para mim.	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
13. Costuma tratar-me como uma criança.	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
14. Parecia não compreender o que eu queria e precisava.	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
15. Deixava-me decidir as coisas por mim própria.	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
16. Fazia-me sentir que não sou desejada.	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
17. Ajudava a sentir-me melhor quando eu estava triste.	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
18. Não falava muito comigo.	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
19. Tentava fazer com que dependesse dele.	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
20. Achava que eu não sabia cuidar de mim a não ser que ele estivesse presente.	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
21. Dava-me a liberdade que eu queria.	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
22. Deixava-me sair as vezes que eu queria.	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
23. Superprotegia-me.	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
24. Não me elogiava.	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
25. Deixava-me usar a roupa que eu queria	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>





UNIVERSIDADE
DE LISBOA



Muito obrigada pela sua disponibilidade e colaboração!
Catarina Seara Mendonça Fachada Rodrigues
(catinarodrigues5@edu.ulisboa.pt)

Survey Powered By [Qualtrics](#)